



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE**

ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA

Recife
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586I SILVA, Alexsandro Rodrigues da Silva
A leitura literária no cárcere e o processo de humanização dos leitores no presídio de Itaquitinga-PE /
Alexsandro Rodrigues da Silva SILVA. - 2021.
33 f. : il.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2021.
1. Literatura. 2. Leitura Literária no Cárcere. 3. Direito à Literatura. 4. Remição de Pena pela Leitura. 5.
Projeto de Leitura Literária e Humanização. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE**

ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2021



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Licenciatura em
LETRAS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2021.1

Às 10 h do dia 21 do mês de agosto de 2021, por via de webconferência na plataforma *Google Meet*, [link meet.google.com/kom-yutt-uaq](https://meet.google.com/kom-yutt-uaq), em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 314, de 20 de julho de 2021, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas enquanto durar a pandemia de COVID - 19, no âmbito dos cursos de graduação da UAEADTec/UFRPE, reuniram-se em sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, a banca de defesa final composta: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), Profa. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa (membro examinador), Prof. Dr. Eduardo Barbuio (membro examinador) a fim de examinar o trabalho intitulado: **A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE**, de autoria do discente **ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA**. Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido as exigências do curso de Licenciatura em Letras – UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, apresentando consistência, considerando o estudante **APROVADO** com **nota final 9,5 (nove e meio)**. Eu, Ivanda Maria Martins Silva, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo. Recife, 21 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora

Profa. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa

Membro Examinador

Prof. Dr. Eduardo Barbuio

Membro Examinador

Alexsandro Rodrigues Da Silva

Discente

A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE

Alexsandro Rodrigues da Silva

Autor do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
aledojua145713@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar de que forma a aplicação da leitura literária atua no processo de humanização de leitores no cárcere do Presídio de Itaquitinga-PE. Como objetivos específicos, listamos: 1) Discutir pressupostos teórico-metodológicos sobre a leitura literária no planejamento de políticas públicas direcionadas à remição de pena dos privados de liberdade no cárcere; 2) Avaliar experiências com o Projeto de Leitura Literária no Cárcere, considerando o papel da literatura na mudança de comportamento dos apenados. Esta pesquisa delimitou-se em colher informações sobre de que forma a aplicação da leitura literária no cárcere tem cooperado com o processo de humanização dos leitores reclusos do Presídio de Itaquitinga-PE, tendo como aporte teórico, os trabalhos de Candido (1989) sobre o direito à literatura e, além dos enfoques de Horellou-Lafarge e Segré (2010) sobre o caráter humanizador da leitura literária. Em termos metodológicos, foi realizada pesquisa de caráter exploratório e bibliográfico, com vistas ao levantamento de materiais, como: livros, artigos científicos, revistas, na busca de conhecimento sobre a literatura no cárcere, como forma de identificar os impactos de mudança na vida dos encarcerados do presídio de Itaquitinga- PE. O desenho metodológico priorizou a abordagem quali/quantitativa, tendo em vista estudo descritivo de dados coletados por meio da aplicação de questionário a uma amostra de 70 apenados que fazem parte do Projeto de Remição de Pena pela Leitura Literária. Foi constatado que 75% dos sujeitos possuem o ensino fundamental incompleto, 64% possuem de 20 a 30 anos de idade, e destacam como sendo de extrema importância a leitura dentro do cárcere, considerando a prática da leitura literária como instrumento que promove não apenas a redução da pena, mas também humanização.

Palavras-chave: Literatura. Leitura Literária no Cárcere. Direito à Literatura. Remição de Pena pela Leitura. Projeto de Leitura Literária e Humanização.

1. Introdução

O acesso à informação e à educação dentro do cárcere são direitos garantidos por lei no Brasil. Sabe-se que a realização de atividades de leitura literária, além de caracterizar fatores de redução da pena, também influencia diretamente o processo de humanização dos presos, os quais vivem sob as condições que o Estado as proporciona.

[..] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 1989, p. 117).

Para tanto, o poder público precisa investir ainda mais em ações que promovam a prática da leitura dentro do cárcere. A leitura dentro do cárcere deve ser vista, não apenas como um meio para a liberdade, mas também como instrumento influenciador do comportamento humano.

O que impulsionou a realização desse trabalho foi entender que a prática da leitura dentro do cárcere promove não apenas conhecimento, mas também mudança de comportamento na vida dos encarcerados. Demonstra-se isso através de conceitos, definições e resultados por quem pretende promover ações educativas, com base em princípios pedagógicos voltados à leitura literária.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder à questão norteadora da pesquisa: de que forma a prática da leitura literária no cárcere auxilia o processo de humanização dos leitores encarcerados? Diante desse questionamento, surge a hipótese de que a prática da leitura literária no cárcere não promove apenas a remição da pena, mas também mudança no comportamento do preso.

Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar de que forma a aplicação da leitura literária atua no processo de humanização de leitores no cárcere do Presídio de Itaguatinga-PE, com foco em Projeto de Leitura atrelado à remição de pena. Os objetivos específicos propostos são: 1) Discutir pressupostos teórico-metodológicos sobre a leitura literária no planejamento de políticas públicas

direcionadas à remição de pena dos privados de liberdade no cárcere; 2) Avaliar experiências com o Projeto de Leitura Literária no Cárcere, considerando o papel da literatura na mudança de comportamento dos apenados.

Esta pesquisa delimitou-se em colher informações sobre de que forma a aplicação da leitura literária no cárcere tem cooperado com o processo de humanização dos leitores reclusos do Presídio de Itaquitinga-PE, tendo como aporte teórico, os trabalhos de Candido (1989) sobre o direito à literatura e, além dos enfoques de Horellou-Lafarge e Segré (2010) sobre o caráter humanizador da leitura literária.

Em termos metodológicos, priorizou-se uma pesquisa aplicada no Presídio de Itaquitinga-PE, localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, com participação de 70 apenados, priorizando-se abordagem qualitativa/quantitativa na análise de dados. Para consolidação do referencial teórico, realizou-se estudo exploratório e bibliográfico, já que se fez uso de materiais, como: livros, artigos científicos, revistas, na busca de conhecimento sobre a literatura no cárcere como forma de identificar os impactos de mudança na vida dos encarcerados do presídio de Itaquitinga, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores. O desenho metodológico da pesquisa ainda destacou o enfoque descritivo, sendo que os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a uma amostra de 70 sujeitos que fazem parte do Projeto de Remição de Pena pela Leitura Literária.

O presente artigo está estruturado do seguinte modo: 1) Introdução, com a contextualização temática, hipótese, questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Referencial teórico, o qual apresenta as bases teóricas da pesquisa com reflexões sobre a leitura literária no ambiente carcerário e a importância da leitura literária; 3) Desenho metodológico da pesquisa, com descrição dos procedimentos metodológicos; 4) Análise e discussão de resultados; 5) Considerações finais, com a síntese dos resultados e proposições de trabalhos futuros.

2. Referencial Teórico

Trataremos aqui sobre os impactos de mudanças sociais que a leitura literária produz na vida do apenado, considerando a experiência com o Projeto de Remição de Pena pela Leitura Literária. Isso de maneira mais analítica, apresentando os espaços usados para leitura, além de descrever sobre o Projeto de Leitura atrelado à remição de pena, bem como a importância dele para o processo de ressocialização.

Não há socioeducação sem respeitar os fundamentos e os princípios da liberdade e os ideais de solidariedade, fundamentos basilares para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, amparado no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

[...] a educação é direito de todos e dever da família e do Estado, terá como bases os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana, e, como fim, a formação integral da pessoa do educando, a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (COSTA, 2006a, p. 23).

Não resta dúvida da importância do papel da educação no processo de ressocialização do indivíduo encarcerado, representado nesse caso específico pela leitura literária, pois além de se caracterizar como hipótese de direito presumido, também o auxilia a ter uma visão mais ampla de mundo. Uma vez que, conforme Aguiar (1993), a prática da leitura literária pode despertar interesses específicos de uma área determinada e permitir que o leitor estabeleça relações de sentidos com outras áreas na formação de opiniões acerca de tudo que está sendo lido.

Diante disso, a literatura assume o principal papel no processo de formação do leitor encarcerado, uma vez que o âmbito literário conduz a situações históricas, políticas e sociais, situações estas que dialogam com uma visão que se configura no cotidiano e pensamento humano em tempos e lugares diversos. Isso porque os parâmetros usados na literatura a conduzem a ambientes independentes, com suas próprias regras e significados.

2. 1. A leitura literária no ambiente carcerário

Pensar a educação em um espaço onde os direitos humanos dificilmente são garantidos é visto por Onofre (2012, p.7) em pesquisa realizada com detentos, como garantia de direitos:

[...]a leitura e a escrita se revelam, portanto, como ferramentas importantes na formação desses homens que desejam ser "alguém". Sem dúvida, os que têm um grau de escolaridade mais elevado, são mais respeitados e valorizados na prisão, seja por funcionários, seja por outros presos. A leitura e a escrita promovem a aquisição de conhecimentos, melhorando o relacionamento e criando novas maneiras de pensar, viver e comportar-se dentro e fora das grades (ONOFRE, 2012, p.7).

Por conseguinte, a prática literária dentro do cárcere, muitas vezes, é vista por especialistas em saúde mental como uma forma de terapia ocupacional por meio de livros. Assim sendo, reveste-se de particular importância o pensamento das autoras Horellou-Lafarge e Segré (2010, p.123): "a leitura é como "uma expressão do desejo de sobrevivência" do apenado, já que por meio de sua prática é possível escapar de sua "prisão mental".

Sob essa ótica, ganha particular relevância as palavras das pesquisadoras francesas quando dizem que se deve ler tudo o que se encontra, com tamanho furor para que desta maneira seja possível "distrair-se" ao ponto de "escapar" deste universo fechado.

Pode-se dizer que o argumento de Horellou-Lafarge e Segré (2010) reafirma a importância da prática literária no cárcere como instrumento de suma importância no processo de ressocialização. Nesse contexto, fica claro que Onofre (2012) converge no mesmo entendimento, pois, além de apresentar a prática da leitura dentro do cárcere como um mecanismo ressocializador, também a apresenta como um direito do encarcerado. Contudo, é possível constatar que Horellou-Lafarge e Segré (2010) destacam que o desejo do encarcerado pela leitura parte do interesse introspectivo de cada um, enquanto Onofre (2012) acredita que o interesse deve ser fomentado através de políticas públicas geradas dentro do cárcere.

Faz parte do imaginário dos detentos a expectativa de ter acesso aos conhecimentos acumulados, via escola, e isso não sofre variação se essa instituição está dentro ou fora de uma prisão. De fato, imaginar a educação escolar dentro do cárcere significa, nesse sentido, refletir sobre sua contribuição para a vida dos presos e da sociedade em

geral, por meio da aprendizagem participativa (SANTOS, 2002, p.105).

Parece óbvio que haja um grande esforço por parte do poder público em desenvolver mecanismos que promovam a ressocialização através da prática literária no cárcere, mas a verdade é que não há. Sob o ponto de vista institucional, a educação ainda não é vista como prioridade. Por trata-se de um tema ainda muito complexo, se pensarmos na construção do objeto e no viés acadêmico a ser seguido, já que se trata da prática literária entre os muros de uma prisão, essas questões precisam ser revistas, pois a educação prisional é algo que favorece a reintegração do indivíduo na sociedade.

2.2. A importância da leitura literária como direito humano

Ao tratarmos de leitura, materializada e verbal, através da escrita, faz-se necessário pensar a respeito do seu conceito, pois, o primeiro pensamento volta-se para o ato de identificação do código escrito da língua e a utilização desta no processo de aprendizagem, percurso que nos transforma a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2009, p. 76).

De acordo com Todorov (2009), o ensino de literatura permite ao leitor pensar e repensar sobre suas concepções fundamentais. Compreendendo que o leitor ao concluir a leitura de uma obra jamais será o mesmo do início, pois, essa leitura acionará a interpretação simbólica e acionará, também, a capacidade de distinguir entre as muitas desigualdades de uma sociedade multiculturalista. Sobre isso, Kleiman (2000) apresenta a importância da leitura dentro do contexto social, para Kleiman (2000, p. 10), “a leitura é um ato social entre dois sujeitos - leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinadas”.

Freire (2003) defende que esse processo de leitura, denominado como o “ato de ler”, desenvolve no leitor a percepção crítica, bem como a interpretação e a “reescrita” do que se foi lido por ele. Tal abordagem nos mostra a relação imprescindível entre o contexto e o texto.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11).

Antonio Candido é um autor que se destaca ao abordar a leitura literária como um direito humano. Conforme Candido (1995), pensar em direitos humanos tem um pressuposto, ou seja, reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Na ótica do autor, é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado. Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo. (CANDIDO, 1995).

Ainda na visão de Candido (1995), a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (CANDIDO, 1995).

Compreendendo a literatura em seu potencial transformador e humanizador, realizamos pesquisa aplicada por meio de Projeto de Leitura Literária com grupo de apenados do Presídio de Itaquitinga, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, conforme descrição na seção da metodologia a seguir.

3. Desenho Metodológico da Pesquisa

Esse estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa aplicada no presídio de Itaquitinga (PE), que teve início em outubro de 2019 a março de 2021, uma vez que se utilizou de conhecimento da pesquisa fundamental para resolver um experimento literário com a participação voluntária de encarcerados.

Tendo em vista princípios éticos para realização da pesquisa, todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da investigação e concordaram em participar do estudo, por meio de adesão a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A finalidade era encontrar elementos comprobatórios da influência comportamental que a leitura literária exerce sobre os indivíduos daquele cárcere. O

experimento foi realizado com pessoas, que a princípio, viam a leitura apenas como um meio de remir a pena.

Para avaliar a participação do indivíduo, buscou-se utilizar uma ferramenta que medisse o grau de envolvimento de cada encarcerado no Projeto Remição de Pena pela Leitura Literária e oferecesse um indicador para essa análise no ambiente estudado. Foi escolhida a escala de Likert. A Escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Baseado nos modelos anteriores, Likert (1932) realizou uma redução no número efetivo de pontos de escolha, visto que inicialmente o sistema de medida era contínuo. Na escala de Likert, os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente”.

Likert (1932) também introduziu a escala bidimensional e com um ponto neutro no meio da escala. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância ou discordância com uma afirmação. Esta escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por Likert (1932).

A escala de Likert, ou escala somatória, como também é conhecida, diz respeito a uma sequência de afirmações que se relacionam com o objeto pesquisado, ou seja, apresentam várias assertivas sobre um assunto. O que deixa os respondentes bem à vontade para responder. Eles não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, como acontecem com outros tipos de instrumentos de pesquisas, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância. Exemplo:

Figura 1

Escala tipo Likert com três pontos	Pontuação/ Significação		
	1	2	3
Grau da Resposta	Não concordo	Concordo	Concordo Totalmente

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Figura 2

Escala tipo Likert com três pontos	Pontuação/ Significação				
	1	2	3	4	5
Grau da Resposta	Essencial	Muito importante	Mais ou menos importante	Sem muita importância	Irrelevante

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Esse tipo de escala permite que seja atribuído um número a cada resposta, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. O somatório das pontuações obtidas para cada afirmação é dado pela pontuação total da atitude de cada respondente. Essa escala de Likert é popular porque, além de ser confiável, é simples de construir e permite obter informações sobre nível dos sentimentos dos respondentes, dando-lhes mais liberdade para responderem, já que não precisam se restringir ao simples concordo/ discordo usado em algumas escalas.

Com relação às entrevistas realizadas com alguns encarcerados, resolvemos indicá-las para melhor visualizarmos a problemática, já que os entrevistados puderam se expressar informando suas opiniões a respeito do que achavam da leitura dentro do cárcere. A intenção era mostrar que a prática da leitura literária em sua essência promove mais que conhecimento.

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (CANDIDO, 1998, p.122).

Para se ter uma melhor apreciação, foi classificada como pesquisa exploratória e bibliográfica, já que se fez uso de materiais, como: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos na busca de conhecimento sobre a literatura no cárcere como forma de identificar os impactos de mudança na vida dos encarcerados do presídio de Itaquitinga, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão (GIL, 2008).

O problema foi direcionando à pesquisa para as áreas da leitura literária no cárcere como processo de humanização dos leitores e ainda como estudo de caso, sendo este uma análise geral da aplicabilidade da leitura no cárcere como forma de identificar os impactos de mudança na vida dos presos do presídio de Itaquitinga. Em que será feito ao verificar a quantidade de detentos que tem participado do Projeto Remição de Pena pela Leitura.

Afirmando que o presente trabalho busca apresentar de que forma a aplicação da literatura no cárcere auxilia o processo de humanização dos leitores como forma de identificar os impactos de mudança na vida dos presos no presídio de Itaquitinga.

O presídio de Itaquitinga está situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, possui uma população carcerária de 900 (novecentos) encarcerados. Caracterizado como um presídio de segurança máxima, possui um regimento diferenciado dos demais, os presos passam 22 horas enclausurados dentro de uma cela e duas horas no “banho de sol”. Logo, a leitura tem ocupado um papel importante na vida de muitos desses.

Figura 3- Presídio de Itaquitinga



Fonte: Peu Ricardo/DP

O presídio, apesar de ter sido inaugurado com uma infraestrutura superior à dos demais, não dispõe de espaço reservado para ler, o que dificulta a prática da leitura. No entanto, possui uma biblioteca com acervo de 800 obras, elemento fundamental na realização desse experimento literário. Segundo Silva Neto e Leite (2011), a biblioteca assume dentro do ambiente carcerário um papel de suma importância, pois se destina a conduzir o encarcerado ao processo de ressocialização. Quanto ao controle e à distribuição dos livros, isso fica a cargo do responsável pedagógico do presídio, que, nesse caso, é o pesquisador deste estudo, um policial penal.

Por desempenhar, como policial penal, a função de supervisor pedagógico desta Unidade prisional, isso me possibilitou, enquanto pesquisador, lidar diretamente com uma educação intramuros estranha à realidade de muitos educadores e a ter uma visão peculiar da eficácia que a prática da leitura literária produz dentro do cárcere.

Durante o período em que se deu a pesquisa, um ano e quatro meses, enquanto agente da lei que se transvestiu de pesquisador, pude ver a literatura transcendendo a realidade do mundo comum dos entrevistados e os levando à visão de um mundo mais colorido e apaixonante.

Só existe objeto em relação a um sujeito (que observa, isola, define, pensa) e só há um sujeito em relação a um meio ambiente objetivo (que lhe permite reconhecer-se, definir-se, pensar-se, etc, mas também existir). (MORIN, p. 41).

Figura 4- Biblioteca do Presídio de Itaqui-PE



Fonte: Foto de Alexandro Rodrigues da Silva (2021).

Para que essa pesquisa fosse realizada de maneira consistente e dissociada de qualquer resultado tendencioso, foi usado o critério de incluir, nessa pesquisa, indivíduos que fossem alfabetizados; soubessem ler; e que quisessem participar. Logo, entre os 70 participantes estavam incluídas pessoas de péssimo e de bom comportamento, de alta, de média e de baixa periculosidade.

Então, imagine um experimento com setenta pessoas excluídas do convívio social, onde as mesmas passam 22 horas encarceradas dentro de uma cela e duas horas no banho de sol, onde o único meio de distração é a leitura, mecanismo usado como instrumento de remição de pena dentro do cárcere, que mesmo assim, não beneficia a toda população carcerária, mas apenas os 70.

A cada mês, cada um dos 70 recebe uma obra literária com a determinação de desenvolverem ao fim de 21 dias um resumo ou uma resenha do que foi lido. Após terem as suas resenhas corrigidas por um corpo docente e alcançado a média 6, os apenados recebem 7 dias de remição de sua pena. Os voluntários repetiram esse processo por 17 meses, leram 17 obras de diferentes autores. Tiveram as suas resenhas avaliadas e depoimentos tomados.

3.1 Obras lidas pelos entrevistados inscritos no projeto

Quadro 1: Relação de obras literárias lidas pelos sujeitos da pesquisa

Nº	OBRA	AUTOR
1.	O MORRO DOS VENTOS UIVANTES	EMILY BRONTE
2.	O ATENEU	RAUL POMPEIA
3.	O PEREGRINO	JHON BUNNIAM
4.	O MULATO	ALUÍZIO AZEVEDO
5.	O SANTO E A PORCA	ARIANO SUASSUNA
6.	OS ESPIÕES	LUIZ FERNANDO VERÍSSIMO
7.	O SEMINARISTA	BERNARDO GUIMARÃES
8.	O PRIMO BASÍLIO	EÇA DE QUEIROZ
9.	A MORENINHA	JOAQUIM MANOEL DE MACEDO
10.	O CONDE DE MONTE CRISTO	ALEXANDRE DUMAS
11.	GABRIELA CRAVO E CANELA	JORGE AMADO
12.	O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO	J.D.SALINGER

13.	MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIA	MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA
14.	QUERO SER BELO	TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI
15.	O CORTIÇO	ALUÍSIO AZEVEDO
16.	DOM CASMURRO	MACHADO DE ASSIS
17.	TERRA DE JOSÉ NIVALDO CORONEL	JOSÉ NIVALDO
18.	TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA	LIMA BARRETO
19.	LETRA PERNAMBUCANA – DOIS RECIFES	POLYCARPO FEITOSA
20.	O DEMÔNIO E A SRTA. PRYM	PAULO COELHO
21.	SENHORA	JOSÉ DE ALENCAR
22.	POLIANA MOÇA	ELEANOR H. PORTER
23.	DOM QUIXOTE	MIGUEL DE CERVANTES
24.	A MÃO E A LUVA	MACHADO DE ASSIS
25.	HELENA	MACHADO DE ASSIS
26.	RESSURREIÇÃO	MACHADO DE ASSIS
27.	ENTRE O AMOR E A GUERRA	ZÍBIA GASPARETTO
28.	O ALIENISTA	MACHADO DE ASSIS
29.	BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA – LARANJA LIMA	ALCÂNTARA MACHADO
30.	A VIDA E AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ	ROBINSON CRUSOÉ
31.	CLARA DOS ANJOS	LIMA BARRETO
32.	O SENHOR DOS DRAGÕES	VIRGÍLIO CAMPOS
33.	O SENHOR DOS SONHOS	RAIMUNDO CARRERO
34.	O RETRATO DE DORIAN GRAY	DORIAN GRAY

Fonte: Elaboração do autor (2021).

3. Análise e Discussão dos Resultados

Na forma de porcentagens e gráficos, apresentaremos os dados da coleta, bem como a análise e a discussão dos resultados.

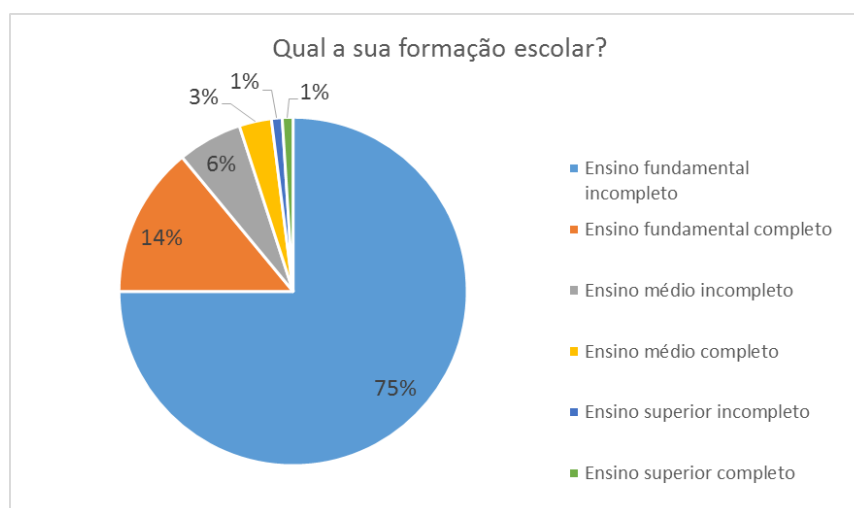
Os participantes da presente pesquisa foram os detentos do presídio de Itaquitinga-PE. De um total de 900 detentos, foi realizado o experimento com 70 detentos que corresponde a 8% da população carcerária daquela unidade prisional.

Com o intuito de investigar de que forma a aplicação da leitura literária atua no processo de humanização de leitores do Presídio de Itaguatinga-PE, com foco em Projeto de Leitura atrelado à Remição de Pena, buscou-se identificar as características dos detentos, quanto à sua formação escolar, idade, e o interesse deles pela leitura. A primeira etapa do questionário, que corresponde às questões 1, 2, 3 e 4, abordou perguntas que buscavam definir o perfil dos detentos participantes da pesquisa. Já a segunda etapa do questionário (questões 4 a 10) abordou questões relativas ao interesse deles pela leitura e a busca de conhecimento, bem como as dificuldades de acesso aos livros.

Em relação à formação escolar dos usuários, foi possível perceber que dos 70 participantes a maioria destes possui apenas o ensino fundamental incompleto, o que corresponde a 75% desses participantes, dez (14%) possuem ensino fundamental completo, quatro (6%) possuem ensino médio incompleto, dois (3%) ensino médio completo, um (1%) possui graduação incompleta e um (1%) graduação completa.

Em se tratando do nível de escolaridade dos detentos é de suma importância, visto que é através dessas informações que as políticas públicas são criadas a fim de alcançar determinado público dentro dos presídios.

Gráfico 1- Qual a sua formação escolar?



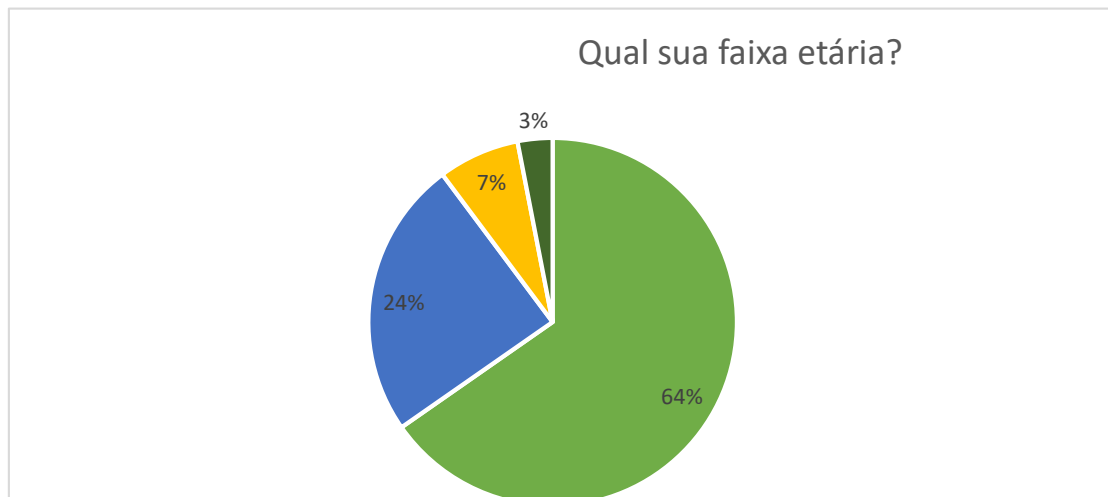
Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

A segunda questão apresenta os dados coletados referentes à idade dos detentos que fazem parte do Projeto Remição de Pena pela Leitura. No que concerne à faixa etária dos usuários, comprovou-se que a maioria deles tem faixa

etária entre 20 e 35 anos, o que corresponde a (64%) dos entrevistados, seguidos de dezessete que estão entre 36 e 45 anos, correspondendo a (24%), seguidos de cinco que têm entre 37 e 50 anos, correspondendo a (7%), e três que têm entre 51 e 58 anos, contabilizando (5%) dos usuários entrevistados.

Nota-se que há uma diversidade de idades dos que participam do Projeto de Leitura.

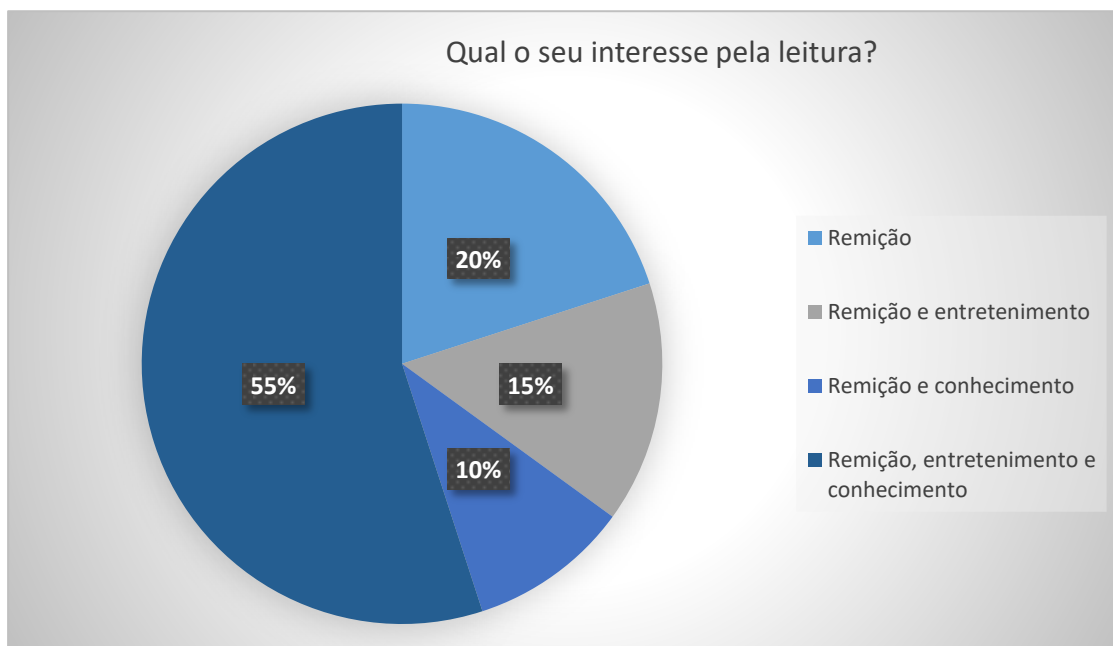
Gráfico 2- Qual a sua faixa etária?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Nesta seção que se refere à terceira questão, foram analisados os resultados quanto ao interesse dos detentos do presídio de Itaquitinga pela leitura. Do total, catorze detentos (20%) responderam que, a princípio, o interesse deles pela leitura se deu tão somente pela remição da pena, onze detentos (15%) disseram que o interesse deles pela leitura estava relacionado à busca de entretenimento e remição de pena, sete detentos disseram que o interesse deles estava relacionado à busca de conhecimento e de remição, e trinta e oito (55%) disseram que o seu interesse correspondia à busca de remição, de conhecimento e entretenimento.

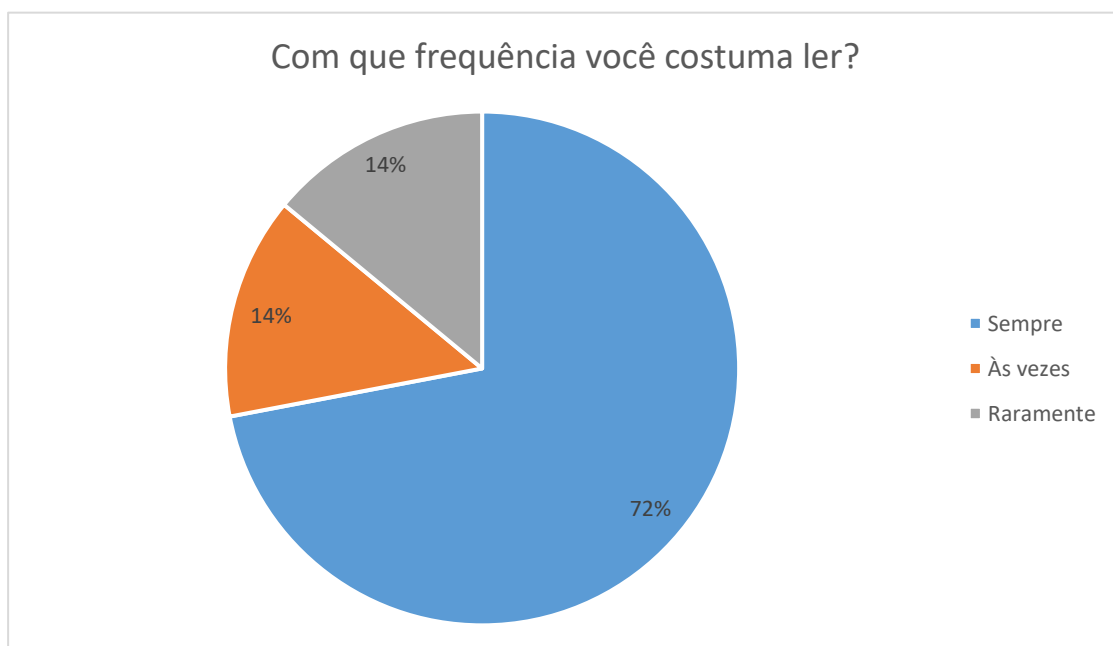
Gráfico 3- Qual o seu interesse pela leitura?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

A quarta questão buscou saber qual a frequência com que os detentos costumavam ler, as suas respostas foram quase que unânimes, sendo que dos setenta entrevistados, cinquenta e um, totalizando (72%) responderam que sempre leem, enquanto dez, (14%) responderam que leem às vezes e os outros 10 usuários, (14%) responderam que raramente.

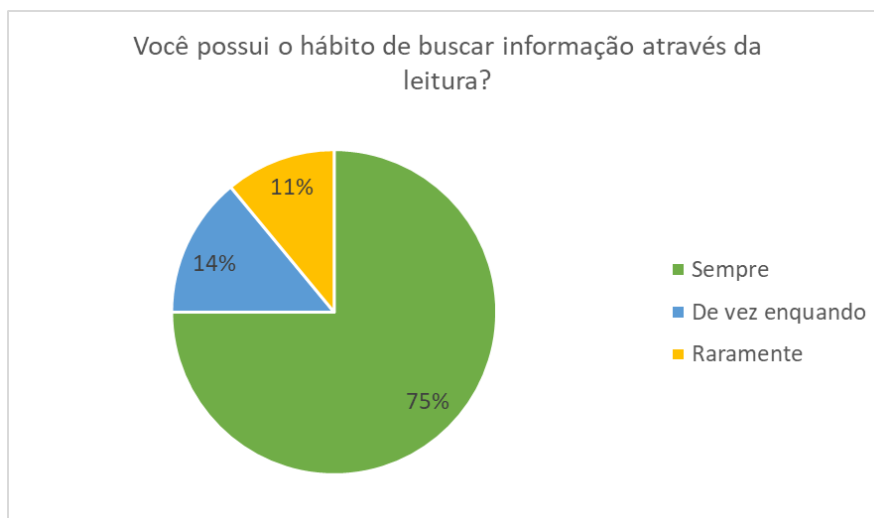
Gráfico 4- Com que frequência você costuma ler?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

A seguir, apresentamos o gráfico que representa as respostas para a quinta questão.

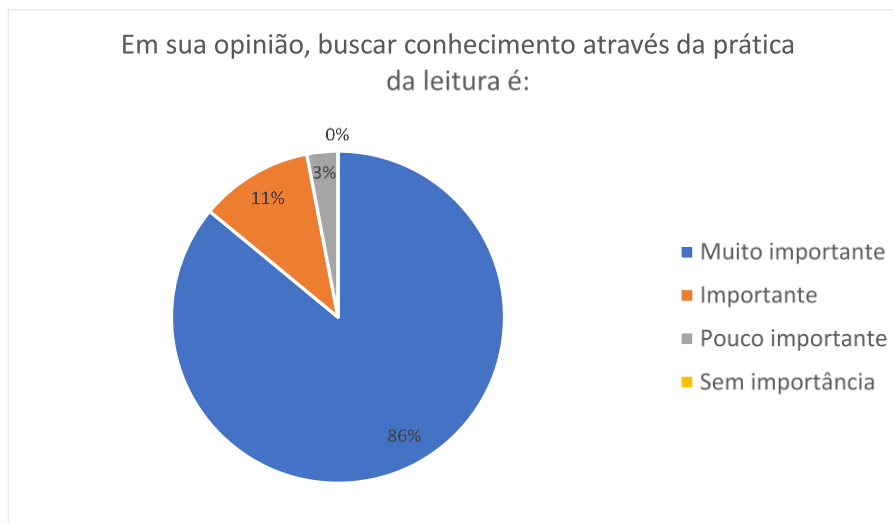
Gráfico 5 - Você possui o hábito de buscar informação através da leitura?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Na sexta questão foi perguntado aos detentos como eles viam a busca do conhecimento através da prática da leitura. Como resultado destacou-se que 60 detentos, equivalente a (86%) deixaram claro que acham muito importante, dos que sobraram, oito (11%) acham importante e dois (3%) acham pouco importante. Não houve marcação na opção sem importância.

Gráfico 6 - Em sua opinião, buscar obter conhecimento através da prática da leitura é:



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

A seguir, apresentamos o gráfico que representa as respostas da sétima questão, na qual se perguntou se o detento entrevistado acreditava que a prática da leitura literária no cárcere promove mudança comportamental. Eles foram quase que unânimes, sendo que dos setenta entrevistados, 68 que corresponde a (97%) responderam que sim, enquanto os outros dois usuários, (3%) responderam que não.

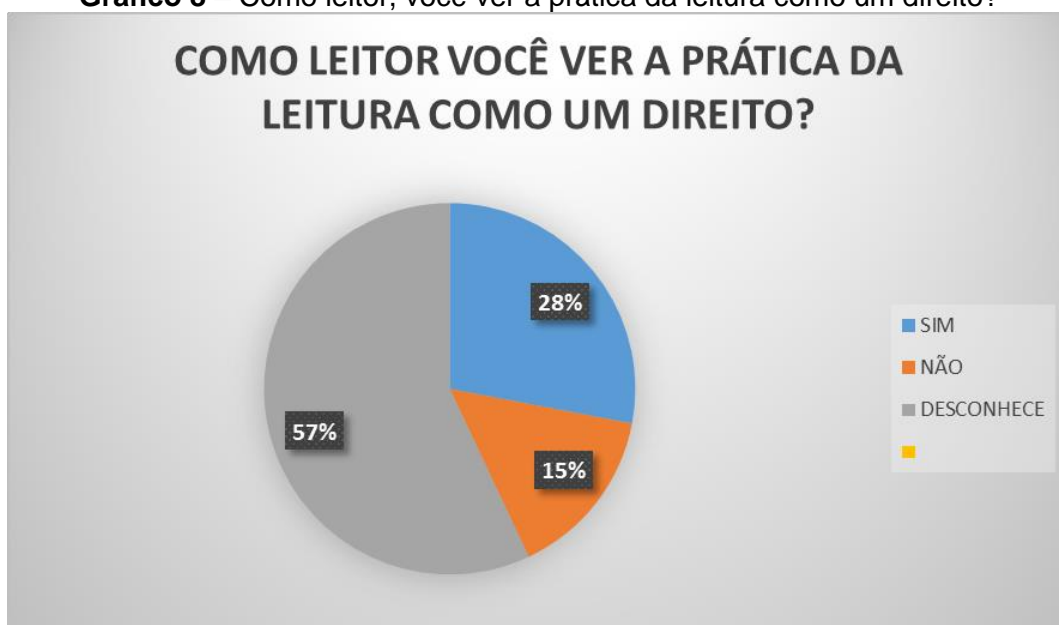
Gráfico 7 - Você acredita que a prática da leitura literária no cárcere promove mudança comportamental?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

O gráfico seguinte representa as respostas da oitava questão, onde se perguntou, se enquanto leitor, ele via a prática da leitura literária no cárcere como um direito fundamental no processo de humanização? Vinte entrevistados, equivalente a (28%) disseram que sim, dez, que corresponde a (15%) responderam que não, enquanto quarenta, que corresponde a (57%) disseram que desconheciam.

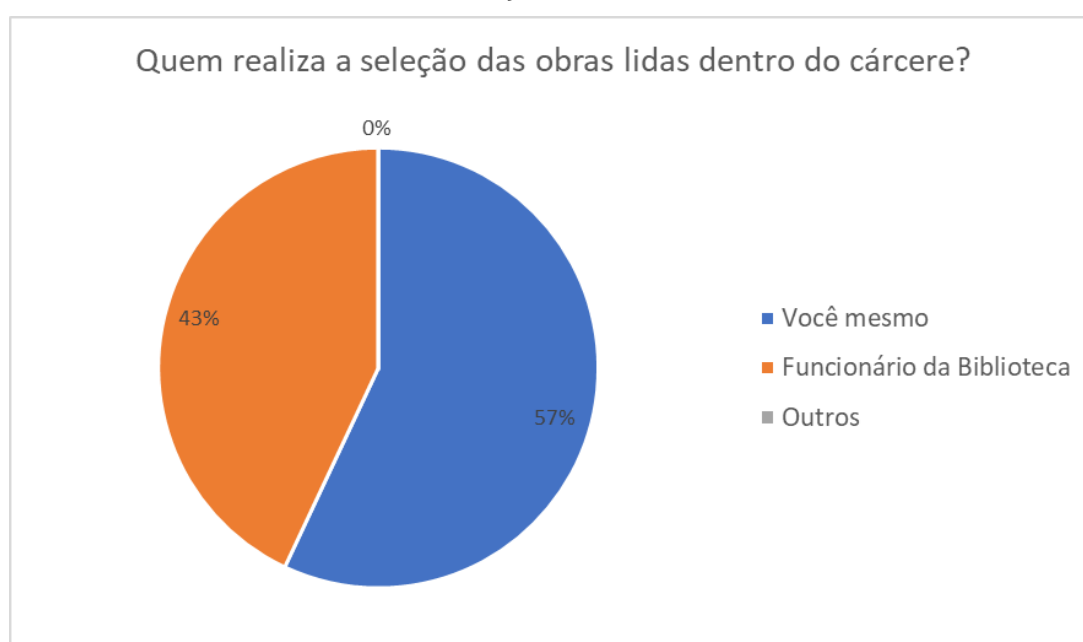
Gráfico 8 – Como leitor, você ver a prática da leitura como um direito?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

O gráfico seguinte aborda os resultados da questão nove onde se pergunta: Quem realiza a seleção das obras lidas dentro do cárcere? Destacou-se que quarenta detentos, equivalente a (57%) deixaram claro que quem indica as obras para que eles leiam é o funcionário da biblioteca do presídio, dos que sobraram, trinta (43%) disseram que eles mesmos são quem fazem a escolha.

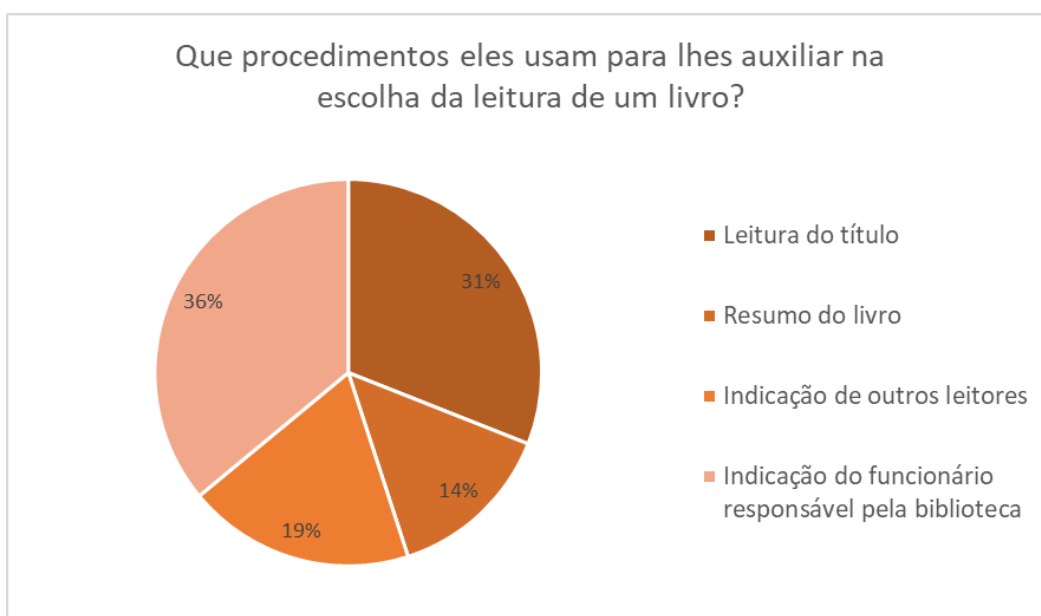
Gráfico 9- Quem realiza a seleção das obras lidas dentro do cárcere?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Na décima questão foi perguntado aos usuários que procedimentos eles usam para lhes auxiliar na escolha da leitura de um livro? Constatamos que vinte e dois (31%) usuários respondentes disseram que se utilizam da leitura do título da obra, enquanto dez (14%) utilizam a leitura do resumo do livro, treze (19%) responderam que seguem a indicação de outros leitores e vinte e cinco, (36%) disseram que preferem pedir indicação do funcionário da biblioteca.

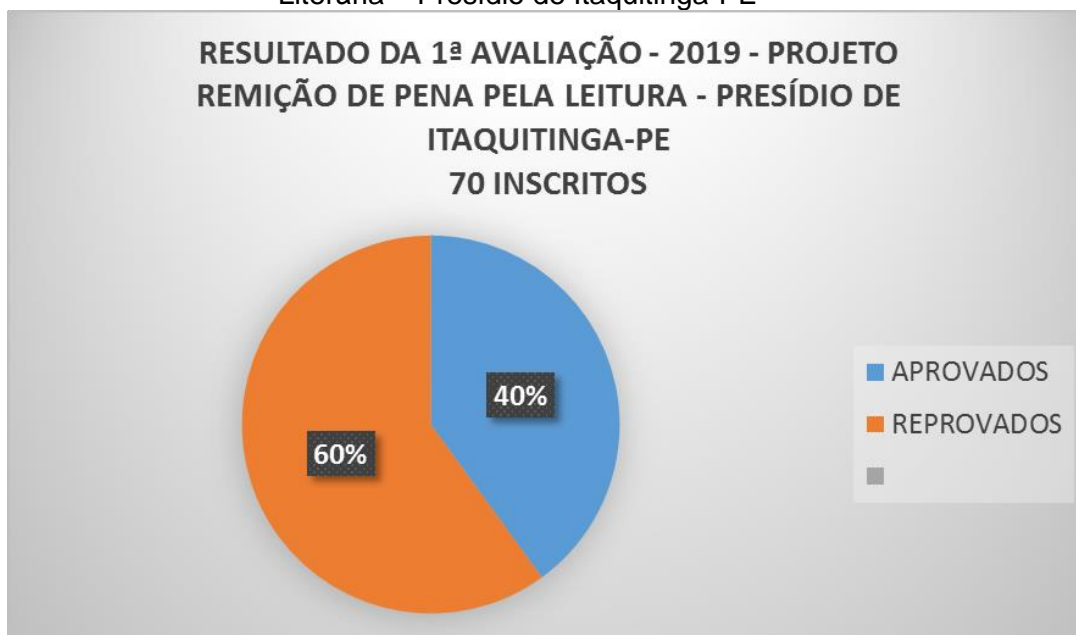
Gráfico 10 – Que procedimentos eles usam para lhes auxiliar na escolha da leitura de um livro?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

O gráfico em seguida, representa o desempenho dos setenta participantes na primeira avaliação realizada em novembro de 2019. A avaliação consistiu na realização de um resumo ou uma resenha, onde são corrigidos pelos professores que lecionam no Presídio de Itaquitinga. Cada obra lida e avaliada com nota 6,0 garante 7 dias de remição na pena do detento.

Gráfico 11-Resultado da 1ª avaliação – 2019 – Projeto Remição de Pena pela Leitura Literária – Presídio de Itaqui-PE



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Como se pode perceber no gráfico acima, a primeira avaliação revelou um baixo desempenho. A princípio, a maioria dos participantes compreendia a leitura apenas como um instrumento que poderia diminuir os dias deles na prisão. Muitos não possuíam a prática da leitura e nem conheciam os gêneros literários, logo, quando foram avaliados não obtiveram um resultado satisfatório. O objetivo era avaliar a capacidade de compreensão de cada participante, bem como a sensibilidade de se colocar no contexto da obra e fazer uma síntese de tudo o que se leu.

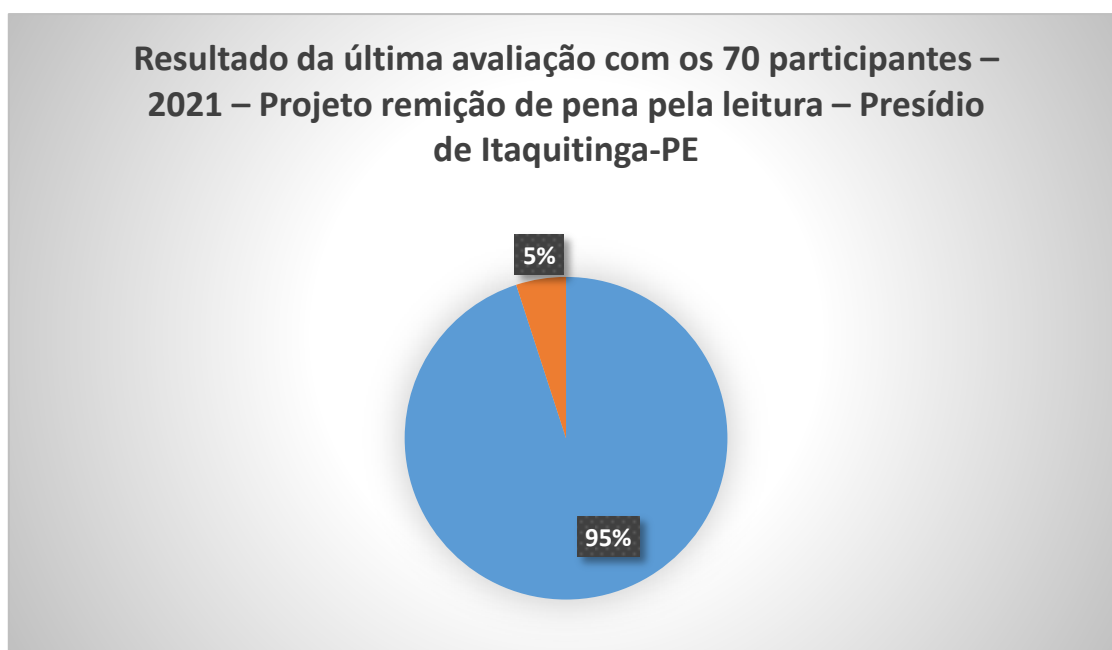
Porém, ao passar dos meses, foi observado uma diminuição gradativa no nível de reprovados. Também se observou um aumento na procura dos livros, além dos que eles deveriam ler todo mês, que nesse caso, era apenas um por mês, eles também passaram a ler outros. O resultado disso foi perceptível em seus comportamentos, muitos que apresentavam um péssimo comportamento, passaram a fazer parte dos presos com ótimo comportamento. Alguns me testemunharam que “a leitura tem se tornado algo viciante e que já não consegue passar um dia sem ler”.

É em revelações como essa que a literatura assume o papel de protagonista no processo de formação do leitor encarcerado, corroborando o pensamento de Candido (1989) de que não há sequer um ser humano que viva sem a ficção

sentimental da literatura, pois ninguém é capaz de ficar as vinte quatro horas de um dia sem momentos de entrega ao “universo fabulado”.

Já o gráfico seguinte apresenta os dados da última avaliação feita no mês de março de 2021. Podemos verificar uma mudança significativa no número de aprovados na avaliação, observando-se que dos setenta participantes, sessenta e seis, que totalizam (95%) obtiveram aprovação e apenas quatro que totalizam (5%), não obtiveram aprovação.

Gráfico 12-Resultado da última avaliação com os 70 participantes – 2021 – Projeto Remição de Pena pela Leitura Literária – Presídio de Itaquitinga-PE



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo por meio dos levantamentos bibliográficos, bem como pelas informações colhidas no campo da amostra, possibilitou uma análise de como a prática da leitura dentro do cárcere promove não apenas conhecimento, mas também mudança de comportamento na vida dos encarcerados.

Pôde-se constatar que este ainda é um tema de pesquisa pouco explorado, em que a maioria dos trabalhos encontrados quanto ao assunto envolve

dissertações de mestrado, Trabalhos de Conclusão de Cursos- TCC, monografias e artigos, o que, neste caso, embora ainda muito pouco explorado, permitiu um bom embasamento para a presente pesquisa.

De um modo geral, buscamos alcançar os objetivos propostos, no sentido de discutir pressupostos teórico-metodológicos sobre a leitura literária no planejamento de políticas públicas direcionadas à remição de pena dos privados de liberdade no cárcere; bem como avaliar experiências com o Projeto de Leitura Literária no Cárcere, considerando o papel da literatura na mudança de comportamento dos apenados.

A prática da leitura literária dentro do cárcere representa muito mais que um Direito descrito em lei, representa uma alternativa eficaz para a inclusão dessas pessoas na sociedade, além de proporcionar a elas enriquecimento cultural e social, tornando-as mais dignas como pessoas.

Há exemplos de presos que ao conhecerem a literatura através do Projeto de Remição de pena pela leitura, mudaram seus hábitos, conseguiram se reabilitar e reconduzir sua vida, servindo de exemplo para outros que assim como eles não conseguiam enxergar além das sombras do cárcere. Isso demonstra que o fomento de políticas voltadas para projetos sociais, tais como os que promovam cultura e educação no âmbito prisional, pode ser visto como um importante instrumento no processo de ressocialização dos presos, tornando-os aptos ao convívio da sociedade.

Diante da importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à prática da leitura no cárcere, que promovam competências e habilidades, que garantam o acesso de todos à leitura e que atendam as diferentes necessidades.

Por meio da organização de dados e análise dos resultados da pesquisa, pudemos observar, quanto ao nível de formação escolar dos presos do Presídio de Itaquitinga-PE, que em sua maioria, são semianalfabetos ou possuem apenas o ensino fundamental, outro ponto importante é que a maioria deles são jovens com faixa etária entre 20 e 35 anos.

Quanto ao interesse pela leitura, observou-se, no início da pesquisa, que a maioria buscava a leitura apenas pelo interesse da remição da pena, porém, com o passar dos meses, notou-se um aumento gradativo pela procura de novos livros. Pudemos observar que a procura deixou de ser apenas pelo interesse da remição e passou a outros, tais como, conhecimento e prazer.

Em relação à visão que os apenados possuíam sobre a leitura, consideraram em sua totalidade a leitura como de extrema importância no processo de humanização, pois além de representar um direito, também representa a liberdade para o conhecimento. Muitos afirmaram que através das leituras realizadas, passaram a ter uma visão diferenciada de mundo, e isso tem refletido diretamente em seu comportamento.

Nesse sentido, esperamos que este trabalho promova contribuições significativas para a área da ciência, podendo ser usado como parâmetro para um estudo mais aprofundado, enriquecendo ainda mais o debate sobre o tema.

Referências

AGUIAR, V. T. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, A. **Direitos humanos e literatura**. In.: FESTER, A. C. RIBEIRO *et al.* São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **O discurso e a cidade**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

COSTA, A. C. G. **Socioeducação: estrutura e funcionamento da comunidade educativa**, Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 30 jul 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da Leitura**. Ateliê Editorial, 2010.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. n. 140, p. 44-53, 1932.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

ONOFRE, E. M. C. A leitura e a escrita como possibilidade de resgate da cidadania de jovens e adultos em privação de liberdade. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, v.1, n.1, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/30>> Acesso em: 15 jun 2021.

SANTOS, S. **A educação escolar no sistema prisional sob a ótica de detentos**.2002. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA NETO, E. G. S. ; LEITE, F. C. D. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n.1, p.47-58, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1945/1228>>Acesso em: 10 ago. 2021.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro. DIFEL, 2010.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa:

A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE

Pesquisador Responsável: **ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA**

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “**A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA-PE**” de responsabilidade do (a) pesquisador **ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA**.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por propósito investigar de que forma a aplicação da leitura literária atua no processo de humanização de leitores no cárcere do Presídio de Itaquatinga-PE

2. A participação nesta pesquisa consistirá na prática da leitura, onde cada participante se propõe a ler uma obra a cada 21 dias e se submeter a uma avaliação feita pelos professores desta instituição, em que consiste na produção de uma resenha ou de um resumo, conforme a exigência

3. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão o direito a remição de 7 dias remidos da pena, para o participante que obtiver média 6, e a criação de políticas públicas baseadas no resultado dessa.

4. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

5. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

6. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA, pesquisador responsável pela pesquisa.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezado recluso do Presídio de Itaquitinga:

Estamos desenvolvendo uma pesquisa referente **A LEITURA LITERÁRIA NO CÁRCERE E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS LEITORES NO PRESÍDIO DE**.

Por isso, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois contribuirá para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados. Este trabalho de pesquisa se constitui em um estudo acadêmico, que me possibilitará a obtenção da Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os itens abaixo têm como finalidade delinear o perfil dos participantes da pesquisa, então, por favor, responda:

1) Qual a sua formação escolar?

- Alfabetizado
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Outros:

2) Qual sua faixa etária?

- 20 - 35 anos
- 36 - 46 anos
- 46 - 50 anos
- 51 - 58 anos
- Mais de 58 anos

3) Qual o seu interesse pela leitura?

- Apenas pela remição da pena
- Entretenimento e remição
- Busca pelo conhecimento e remição
- Conhecimento, entretenimento e remição

4) Com que frequência você costuma ler?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente

5) Você possui o hábito de buscar informação através da leitura?

- Sempre
 - De vez em quando
 - Raramente
- 6) Em sua opinião, buscar obter conhecimento através da prática da leitura é:
- Sem importância
 - Pouco importante
 - Importante
 - Muito importante
- 7) Você acredita que a prática da leitura literária no cárcere promove mudança comportamental?
- Sim
 - Não
- 8) Como leitor você vê a prática da leitura literária no cárcere como um direito?
- Sim
 - Não
 - Desconheço
- 9) Quem costuma fazer a seleção das obras lidas dentro do cárcere?
- Você mesmo
 - Funcionário do presídio
 - Outros:
- 10) Que procedimentos eles usam para lhe auxiliar na escolha de um livro?
- Leitura do título da obra
 - Leitura do resumo da obra
 - Indicação de outros leitores
 - Indicação do responsável pela biblioteca
- 10) Quais gêneros literários você mais se identifica?
- Livros
 - Jornais
 - Revistas
 - Dicionários
 - Enciclopédias
 - Manuais
 - Contato com outros usuários da biblioteca ambulante
 - Outros - Especifique:

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE C

FOTOS DA BIBLIOTECA DO PRESÍDIO DE ITAQUITINGA



Fonte: Alexsandro Rodrigues da Silva (2021)



Fonte: Alexsandro Rodrigues da Silva (2021)